

Ulisses Correia e Silva: “A língua também é um veículo económico”

Cabo Verde. Governante quer captar investimento estrangeiro e para isso aproveitar proximidade com Portugal

NUNO SERRA FERNANDES

Empossado há poucos meses como primeiro-ministro de Cabo Verde, Ulisses Correia e Silva afirmou que o país “está fortemente empenhado na captação de investimento estrangeiro, com particular destaque para o português. Para o chefe do governo cabo-verdiano, a língua portuguesa “é um veículo económico” e faz todo o sentido que seja utilizado enquanto tal. O interesse foi abordado na conferência Negócios em Português, que decorreu ontem em Cabo Verde.

José Luís Carneiro, secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, que também esteve na conferência, sublinhou que há excelentes relações entre os dois países e muitas áreas de negócio em que é possível progredir. O governante português salientou o facto de a primeira visita oficial do primeiro-ministro, António Costa, ter sido a Cabo Verde e a de Ulisses Correia e Silva ter sido a Portugal.

Parceria da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) com a TSE, rádio do Global Media Group, nesta conferência falou-se do investimento português que já foi feito em Cabo Verde, com destaque para a empresa da área de restauração Pão Quente, com Manuel Araújo a defender que a mão-de-obra local é de qualidade.

Certeza transmitida por empresários e governantes foi a de que o ambiente de negócios, quando se chega àquele país africano, é bem diferente do que se encontra em

outros países onde também se fala português. Os responsáveis salientaram, como fator de grande importância, o facto de este arquipélago ter estabilidade política e reconhecimento internacional.

A comparação favorece Cabo Verde, mas o seu primeiro-ministro é ambicioso e quer levar o seu país a voos mais altos. “Somos ambiciosos, queremos estar no top 50 do índice que mede os níveis de educação, no top 50 nos negócios, no top 15 em matéria de competitividade fiscal, no top 30 nos mais competitivos em matéria de turismo e queremos o risco soberano com uma nota entre BB e A”, garantiu Ulisses Correia e Silva, perspetivando um desenvolvimento considerável para a próxima década.

Num encontro em que se discutiu também a fiscalidade, o bastonário da Ordem dos Contabilistas Certificados, Domingues Azevedo, salientou a importância de as empresas terem uma fiscalidade bem organizada. Esta é, de facto, a “única forma de saberem para onde caminham”.

Já a embaixadora de Portugal na Praia, Helena Paiva, enumerou os diferentes protocolos de cooperação que existem entre os dois países e anunciou a intenção de o governo português os reforçar, com especial destaque para o ensino da língua portuguesa. Se “a língua também é um veículo económico”, como diz o primeiro-ministro de Cabo Verde, então faz sentido que o principal investimento comece a ser feito precisamente por aí.

Jornalista da TSE



Paulo Baldaia, diretor dos Projetos Especiais da GMG, Domingues Azevedo, bastonário da Ordem dos Contabilistas, José Luís Carneiro, secretário de Estado das Comunidades, Ulisses Correia e Silva, primeiro-ministro de Cabo Verde